

ANUNCIOS
 Por linha 505
 Repetições 504
 Fora destas secções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

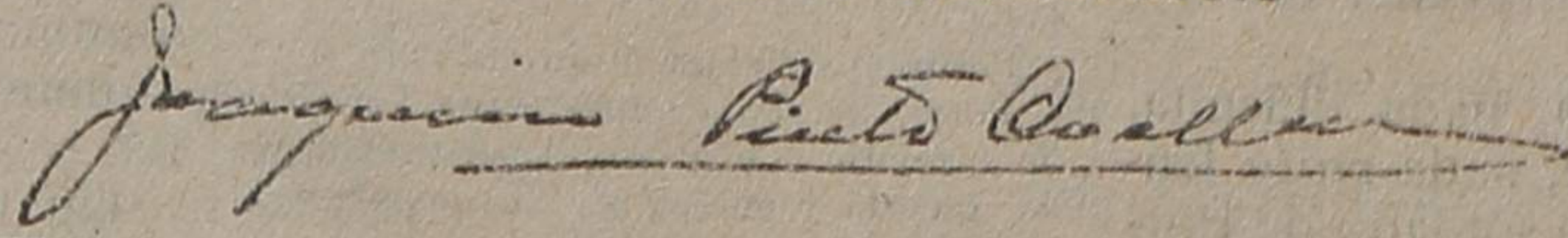
Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Portugal, ano 1500
 Semestre 850
 Estrangeiro, ano 2500
 Numero avulso 302

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Fundador —



Director e Editor — Alberto Milheira

Administrador — Antonio Cirne de Madureira

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

Redação e administração—Rua Dezenove, n.º 36—ESPINHO
 Composição e impressão—IMPRESA PATRIA
 Rua Antero do Quental, n.º 36—OVAR

Sinais dos tempos

Ha dois assuntos palpitantes, deveras dignos de registro, que a imprensa nos tem trazido nos ultimos dias:

E' o caso da compra das 33:500 ações da C. P. e a falsificação da assinatura do sr. Ferreira de Mesquita, director geral da mesma companhia.

O caso das 33:500 ações, declaram bem alto os entendidos em finanças que foi uma transação dum prejuizo rial e claro de cerca de 1:500 contos e dum prejuizo provavel da totalidade, da compra que é de 3:015 contos.

Foi para o poder o governo do dezembrismo, para (diziam) a moralisação dos costumes e a pacificação da familia portugueza.

A moralisação com estes negocios de ruina para o nosso tesouro não nos parece que seja, apesar de republicano, uma moralisação a monarquia, mas sim um golpe de rolêta que deve ter saído branco, pois que o desgraçado e involuntario ponto, que somos nós todos, deu pela engrenagem mistificadora do estajo em que se jogam os nossos dinheiros.

Jogar assim com a certeza dum prejuizo rial de 1:500 contos e provavel de 3:015 contos dos dinheiros publicos, para dar a uma parceria um lucro de quinhentos e tantos contos, bem nos parece uma ação bem pouco moralisadora, indicio do descalabro em que vivemos e aquilo a que os antigos chamavam sinais dos tempos.

Quer o sr. Sidonio que em trez dias se proceda a um inquerito e tire conclusões sobre este gesto, esta chaga cancelosa e pestilenta e abafar assim um mal de morte para os créditos da nossa administração, quando é necessario um largo tempo para um relatório claro que nos conduza a um diagnostico seguro que mostrará bem claro a necessidade duma intervenção cirurgica para a extração da podridão que nos consome.

O caso da falsificação da assinatura do sr. Ferreira de Mesquita, é tambem um triste e sombrio sinal dos tempos.

Foram distribuidos avisos mandando regressar ao serviço os ferro-viarios em greve assinados pelo sr. Machado dos Santos secretario de Es-

tado dos Transportes e pelo sr. Ferreira de Mesquita director geral da Companhia Portugueza.

O sr. Ferreira de Mesquita vem declarar perante a imprensa que é falsificada a sua assinatura, pois que tal gesto não teve, e que vai proceder criminalmente contra os responsáveis de tal falsificação.

Jogadores... e falsarios! Sinais dos tempos!

Nada de panos quentes

Não vimos falar da pessoa do sr. Alfredo de Berredo, a quem nos ligam relações de amizade. Vimos falar do sr. administrador de Espinho, que por azar de todos teve uns momentos de pouca lucidez ou falta de visão, pois sem respeito à lei invadiu, a horas mortas da noite, casas de cidadãos com o pretexto de procurar bombas que só na imaginação de doentes podem existir.

A carta constitucional outorgada por D. Pedro IV, a constituição da Republica e a reforma judiciaria são diplomas claros neste principio de direito do cidadão — «De noite, o asilo do cidadão é inviolavel».

Sua ex.^a o sr. administrador talvez desconhecendo estes principios, ou mal informado sobre eles, cometeu um acto que nós julgamos chamar-se em direito, abuso de autoridade, e o abuso é sempre vexatorio para a vítima desse gesto, e de pouco lustre para a pessoa ou entidade que o pratica.

E' costume dizer-se que quando se vê o fogo nas barbas do visinho é preciso deitarmos as nossas de mólho; e por isso, nós vimos deitar as nossas de mólho, levantando este protesto contra um acto que nos revolta, pois desde que se procedeu a eleições devemos estar livres do chamado periodo revolucionario e ao abrigo das leis da nossa Republica, se é que ainda a é.

Consta-nos que s. ex.^a o sr. administrador telegrafara ao sr. governador civil dizendo ter apreendido seis bombas, quando é certo que essas bombas de que s. ex.^a fala já estavam em poder da autoridade desde o tempo do ex-administrador sr. Alberto Loureiro. Foram encontradas no quintal de um individuo revolucionario, é verdade, mas falecido ha perto de dois anos e julgamos s. ex.^a saber da sua existencia, pois sendo s. ex.^a membro da Comissão Municipal Republicana quando da revolução de 5 d'outubro, se não estiver falho de memoria recordar-se-ha que o falecido Pires tinha aqueles objectos naquela data.

Mas o que mais queremos frizar, é que taes bombas não

foram agora apreendidas por s. ex.^a, pois já estavam em poder da autoridade, como acima dizemos e que foram encontradas por acaso quando cavavam no referido quintal.

P. S. — Já depois de termos redigido esta local alguém nos disse que talvez a autoridade buscasse umas joias roubadas em certo quarto misterioso.

Tomamos o dito á conta de blague e não lhe demos ouvidos.

O PÃO DA CAMARA

O sr. Manoel Joaquim, dictador das subsistencias cá da terra, mandou afixar novo edital fixando o preço da borôa manipulada por conta da camara em 20 centavos cada quilo.

Então era para ser vendido a 20 centavos cada quilo do pão que andou antes da eleição do senhor Sidonio uma comissão a saber o numero dos consumidores.

Pode admitir-se que tendo o governo em vista, facilitar só as camaras municipais, guias para transito de cereais, para estas fornecerem os seus municipes a preços razoaveis, haja camaras como a de Espinho, que se aproveitam desta concessão para explorar os consumidores!

Não sabemos, nem precisamos saber, o preço por quanto o sr. Manoel Joaquim comprou o mólho, sabemos que nessa ocasião, veio da mesma procedencia, para a camara da Feira, que foi vendido a esc. 3\$20 cada 15 quilos.

Sabemos mais, que nessa ocasião, podia Espinho ser abastecido de milho e que podia ser vendido pão fabricado com farinha de milho nacional, com regular lucro, e não a fazer favores ao povo, como dizem os empregados da padaria da camara, a 16 centavos o quilo desde que fossem fornecidas as guias de transito.

Pode admitir-se que estando a camara do Porto, a vender o quilo de pão a 10 centavos, a de Espinho o esteja a vender a 20. Que tabelas ou leis são estas?

Vá explique, isso, mesmo em edital, sr. Manoel Joaquim; dignos o que quer ganhar ou a camara neste negocio.

Olhe, sr. Manoel Joaquim, sabe o que precisava para saber tratar deste assunto? Era ir quebrar pedra, como tem mandado fazer na do Estado, da defeza de Espinho e comer as 250 gramas de pão por dia, então avaliaria a situação das classes trabalhadoras.

Vá, sr. Manoel Joaquim, seja benemerito mande vender a borôa a 10 centavos e ainda que tenha algum prejuizo lembre-se que não se pode ganhar sempre e que encontrou a pedra para as suas obras barata.

Só depois de cometidas, é que as faltas nos ensinam quanto seria facil evital-as.

Wertheimer.

Livros novos

Vaz Passos acaba de publicar uma deliciosa peça em 1 acto intitulada «Além do Amor». Falar do seu valor literario é trabalho superfluo, porquanto os nossos leitores ha muito conhecem o seu estilo brilhante, a fecundidade do seu talento e a frescura da sua imaginação. Cronista dos mais distintos, ocupando no jornalismo um lugar de destaque, Vaz Passos onde se limita unicamente á cronica de jornal, ainda que nela muitas vezes verse assuntos de magna importancia, mas tambem com assaz facilidade e incontestada inspiração cultiva as musas e, ha pouco ainda, tivemos ocasião de lhe prestar homenagem quando da publicação do seu belo poemeto «Caminho do Mar».

Hoje, ao ocuparmo-nos novamente da sua obra, reforçamos as nossas palavras de ha mezes e num grande abraço de felicitações vão os agradecimentos pela cativante prova de amizade que nos dispensou e pelos agradaveis momentos que nos proporcionou a leitura da sua encantadora peça «Além do Amor» em que a par da forma literaria como está escrita ha o desenvolvimento perfeito duma tese que por ser estudada pelos grandes mestres ainda mais lhe aumenta o valor.

Epoca balnear

Como dissemos no domingo passado, tudo leva a crer que a praia este ano seja bastante animada, pois o movimento que se sente e as visitas constantes que nos são feitas, isso nos fazem supor.

Alem disto, Espinho reabre e engalana os estabelecimentos que só por ocasião desta epoca são visitados em virtude de estarem fechados durante o inverno, o que coincide para que a satisfação que já se sente seja grande, á qual se alia um grande numero de casas já alugadas repletas de banhistas que á noite se juntam em agradável colóquio nos casinos.

Camilo Castelo Branco

Passou no dia 1 do corrente o 27.º aniversario da morte deste genial romancista.

Ante a memoria do grande vulto portuguez, descobre-se a

Gazeta de Espinho

Um amigo de Espinho

O nosso amigo Joaquim Luiz Rodrigues recebeu uma carta do seu e tambem nosso amigo sr. D. Antonio Suarez Astorga, importante negociante de vinhos em Almedralejo, provincia de Badajós, carta em que o sr. Astorga demonstra a amizade que tem á nossa encantadora praia, prontificando-se a fazer propaganda a favor de Espinho naquela provincia e na de Caceres.

Ao sr. Astorga, que conhece os encantos naturais desta terra e sabe o quanto nela são estimados todos os que a honram com a sua visita, enviamos os nossos agradecimentos e cumprimentamo-lo afectuosamente.

A greve dos caminhos de ferro

A' hora a que escrevemos esta noticia parece estar completamente solucionado este importante acontecimento, indubitavelmente, aquele que prendeu as atenções de toda a gente durante a semana que finda. A greve que se dizia geral, mas que o não foi pelo facto de terem trabalhado sempre as linhas de Sul e Sueste, produziu, como é facil calcular, prejuizos consideraveis que no momento grave que atravessamos atingem proporções verdadeiramente extraordinarias, pois que a retenção e deterioramento de mercadorias em transito, assim como a paralisação de todos os serviços, vão reflectir-se duma maneira assustadora na nossa já bem atrapalhada vida economica.

O conflito deve-se á não concordancia das Companhias e seu pessoal com o regulamento dos caminhos de ferro que breve seria posto em execução, e a parte verdadeiramente lamentavel de toda esta questão é que não se tentasse resolve-la de forma a lesar o menos possivel os interesses do paiz. Segundo as ultimas informações uma comissão composta por delegados do governo e das Companhias estudarão um novo regulamento, afim de substituir o que deu motivo á greve, e que o sr. presidente da republica suspendeu, terminando assim o incidente. Oxalá resultem proficuos os esforços que esses delegados vão produzir e que do seu trabalho resulte obra que, não afétando os interesses das Companhias, venha melhorar tambem os do publico que realmente necessita de um pouco mais de atenção e zelo por parte das empresas do caminho de ferro.

O serviço de comboios principiou a normalisar-se na sexta feira e oxalá, a despeito dos desconfortados boatos que correm, que não sejamos mais sacrificados com identico estado de coisas, nada para apeterer, e que, desencadeando enormes prejuizos, dá margem a muita fantasia bem dispensavel nos tempos que vão correndo.

Carta de França

(Em Campanha, 1918).

**As horas
o quilometro e o minuto**

A hora ter 60 minutos? — uma mentira.

O quilometro ter 5 leguas? — um engano.

O minuto ter 60 segundos? — uma illusão. Isto em França.

Explicuem-nos: — Partimos para qualquer parte. Não sabemos o caminho. Dirigimo-nos a um francez. Perguntamos-lhe por onde devemos seguir, se é longe, etc.

O francez responde-nos imediatamente, indica-nos se é à direita, à gauche ou en frente. Até aí muito bem...

Mas quando nos indica os quilometros que temos a percorrer, aí é que é o diabo em figura de gente!

Se o francez nos diz que são 5 quilometros, é contar com 10 ou 12. Se nos diz que demoramos uma hora a chegar, é contar com 3 horas de caminho.

Se nos diz que estamos já perto e nos falam em 5 minutos, é contar com meia hora ou mais, (sempre p'ra mais) de caminho...

Mas parece que os francezes tem prazer em nos enganar nesse ponto, ou então diligenciam talvez encorajar-nos para que não desanimemos na rota a seguir... Em todos os crusamentos dos chemins de grand circulation, se encontram taboletas indicativas, muito bonitas, com letras prateadas em fundo azul, com as fléxas da praxe, etc.

Olha-se para uma delas: — nome da comuna. Sob o mesmo, a indicação pelas fléxas, do caminho a encantar.

Vamos para R... faltam-nos 5 quilometros e meio.

Passamos 5 ou 6 casas, percorrendo alguns metros.

Deparamos com nova taboleta: — para chegar a R... faltam 5 quilometros!

Enquanto as indicações nos enganam, demonstrando erroneamente que em meia duzia de passos percorremos meio quilometro, o francez a quem nos dirigimos nos engana, dizendo-nos que em cinco minutos chegamos a R...

O quilometro francez, com as mesmas leguas que qualquer outro doutra procedencia, é igual nos livros e na medição, mas nas taboletas e na boca dos francezes é tão desigual...

Os quilometros, a hora e os minutos francezes?

Uma mentira.
Um engano.
Uma illusão.

Saudades da Pátria

Nada, absolutamente de bons predicados falta ao soldado portuguez.

Não somos nós que o dizemos. São os inglezes, são os francezes, são os proprios alemães que o reconhecem, que o affirmam.

O soldado portuguez é corajoso, valente, corrêto, moderado, justiceiro.

E' querido por todos. Quando os alemães cáem prisioneiros, a primeira coisa que perguntam é que em mãos estão. Se é nas de inglezes, mau, prefere morrer, matar, mas entregarem-se? Isso fia fino.

Quanto á força não ha resistencia, entregam-se na melhor

ordem, mas nunca sem resistencia.

Se pelo contrario, sabem que estão na posse de portuguezes, um assômo de contentamento se apposa do alemão, que diz: *Kamarade Bordigutz, bonnet!*

Como ia dizendo o portuguez: é bom, mantendo já se sabe, quando as circunstancias a isso o obrigam, a proceder como é preciso.

Nada atrofia, nada dificulta, nada esmorece, nada mata lentamente mais o soldado de Portugal que a saudade dos seus, a saudade da Patria.

A saudade da Patria, uma vez quando longe dela, sempre perseguiu aqueles que sabem qual a verdadeira significação dela. Já tive occasião de, isso ressentir.

Mas quanto peores são as circunstancias em que acaso nos encontramos, mais accentuadas são para nós as saudades que temos pelo nosso Portugal.

Creio mesmo que seria de enlouquecer, se nunca possuíssemos a esperança de um dia regressarmos á nossa terra.

E como a esperança até ao ultimo momento jamais se deve perder, o soldado portuguez, tão dedicado, tão bom, a vac sempre alimentando, esperando o supremo momento de alegria em que tiver, como já tiveram alguns, o momento de felicidade incomparavel, em regressar ao Portugal querido, depois de ter mais uma vez ao lado dos que defendem a Civilização, honrado com ardor, com valentia como nenhum outro a Patria sua.

Joaquim Marques dos Santos.

Literatura

A VOLTA

Sou eu. Abre-me a porta e dá-me abrigo...
Eis-me! Estou vivo, oh meu amor!
Pude esmagar tamanha dor!
Então? Bem vê: sou eu, teu doce amigo!
Não mais te hei de deixar, pádua flor!
Sorris? Não crês no que te digó?
Aonde vás irei contigo,
E tu comigo irás onde eu fir!

Ainda os olhos meus húmidos tenho...
Mas enxugal-os hoje venho
A luz serena e mágica dos teus.

Nunca mais viveremos solitarios,
E, até, dos nossos dicionarios
Suprimemos a palavra «Adeus».

ARTUR AZEVEDO.

Carteira Elegante

Regressaram á esta praia, vindos de Badajoz, onde assistiram ás feiras e festejos importantes que lá houve, a distinta sr.^a D. Maria Carlotti Pouzada, sua angelical netinha Ermengarda, o sr. D. Antonio Fernandez, sua esposa e filha D. Maria.

Encontra-se entre nós o sr. Sebastião José de Miranda, nosso respeitavel assinante.

Vimos aqui no passado domingo o sr. comendador José d'Azevedo Brandão, nosso estimado assinante.

No Brazil, onde se encontra, deu á luz um menino a esposa do sr. Tobias Rodrigues Fontes, sr.^a D. Palmira Cardoso Fontes, recebendo quando se baptizou o nome de Decio.
Aos pais os nossos cumprimentos.

Encontra-se completamente restabelecida do incomodo que por algum tempo a impossibilitou de sair á rua, com o que muito folgamos, a formosa e gentil Mlle Aurora Maia.

Completo mais um ano de idade no dia 2, o filhinho do nosso amigo sr. Modesto Correia.

Fez anos no dia 6 do corrente o sr. Armando Ramos, motivo pelo que lhe apresentamos os nossos cumprimentos.

Está restabelecido do sofrimento que o fez guardar o leito, o nosso amigo Luiz Lopes.

Teve a sua «delivance» dando á luz um robusto menino, a esposa do digno tenente adjunto da carreira de tiro sr. Herculano Pereira Osorio.

Partiram na passada quarta feira para o Porto, os srs. capitão Serpa Ferreira, de cavalaria 9 e alferes Americo Santos, da guarda republicana, acompanhando este sua esposa e filhinho.

Casos e Noticias

O tempo e o mar — O caso da semana, como não podia deixar de ser, tem sido a greve dos ferro-viarios e o indecente papel que continua desempenhando o impagável Carrásco do Mõcho.

Com a sua formidabilissima bôlha, Carrásco—desequilibrado aparece-nos sempre metido em *filas* e sempre com ares de quem tem importância. E' vê-lo para aí muito apressado, como quem tem dôres de barriga e... vontade de ir lá fóra, a pensar na melhor maneira de solucionar a greve e todas as questões em que o governo do sr. Sidónio se vê enrascado. Além disto, ao pobre rapaz meteu-se-lhe na cabeça vigiar os automóveis, vêr se eles trazem pessoas que não concordam com o actual estado de coisas e exigir-lhes salvos-conductos, e que haviam bombas em casa de alguns republicanos de Espinho.

Bombas tem o Carrásco do Mõcho na miolera e os seus auxiliares, meninos Mario (sem Valente) e Alfredo, fedelhos que necessitam de muita chucha e de nos trazerem tanto sidonismo na barriga. E' com estes que a Patria se salva, o sr. Sidónio e as batatas!

Embora ninguem tome o Carrásco do Mõcho a sério, todos se riam dêle e da sua maluqueira, o caso é que se não pôde estar a grama-lo e a suportar as suas leviandades. Enxovalha, denunciando creaturas honestas, creaturas que de maneira alguma se compararam com êle.

Se o sr. administrador continua a fingir sequer que dá confiança a um doido desta força, os republicanos de Espinho, principalmente, não podem estar socegados em suas casas e teremos assim de presenciarmos espectaculos deprimentes como aqueles que se deram na madrugada de sexta feira. E' amarra-lo curto e, caso êle tente espinotear, é da maxima conveniencia interna-lo no hospital dos doidos. Estão lá outros com mais juizo.

E' perigoso um orelhudo deste calibre á solta, sr. administrador!

—Quarta feira, quando os grevistas do Vale do Vouga entregavam as estações e respectivo material á autoridade, um destes, como notasse que o Carrásco do Mõcho metia o nariz em tudo e fazia gestos como que a querer dar ordens, perguntou-lhe o que êle era e o que queria. Carrásco do Mõcho, muito atrapalhado e deitando dois perdigotos pela bocarra, respondeu: *sou cabo, senhor!*

Parece-nos que nem cabo é. Tem a mania de se arvorar em tudo e de pretender tudo. Arvorou-se em delegado dum gremio e em chefe do partido nacional; quiz ser oficial interprete por saber quatro linguas e mais uma, bem como administrador, etc., etc.

Ninguem, positivamente ninguem, lhe conhece gradução alguma. A não ser, é claro, aquela que a sua veneta lhe dá.

Quando recuperará o juizo este rapaz? Quando deixará de *filas* tão nojentas?

Alguem nos diz que só quando êle fôr internado e vier do Conde Ferreira.

...E lá vamos nós gosando o sol benéfico que tem feito e suportando o que os leitores estão vendo.

O mar — Talvez por ver a figura que o Pedro, o gnú, fez com a velhacaria dos anuncios do *Oceano*, atirando-se agora aos acionistas com aquela cara almoreica a ver se consegue lavar-se, o mar saíu daquela apatia em que ha muito se encontrava, fornecendo-nos peixe, em regulares quantidades.

Por enquanto está pelo preço do milho, do assucar, das batatas, do bacalhau, etc.

O mesmo não acontece com a pedreira á beira-mar plantada. Tem estado em paralisada, em virtude dos operarios quererem aumento de salario e o sr. Manoel Joaquim, dizem-nos, não os atende. Como teve a boa fortuna de encontrar a pedreira no terreno dêle, evitando assim de gastar bastante dinheiro para vir pedreira de Valadares, podia bem aumentar-lhes mais uns escudos. Mas não.

Pobres operarios e feliz Manoel Joaquim!

Onde diabo se foi meter a pedreira!...

I. M. P. — Pelo director desta escola vão ser dadas ordens de captura a todos os mancebos que sem motivo justificado tem faltado á instrução, sendo a penalidade, que varia conforme a idade, de trez, dois e um dias de prisão.

Aos mancebos que estiverem sujeitos a esta instrução prevenimo-los de que não falem, afim de evitarem a decepção de serem presos.

Mercado — Realizou-se no ultimo sabado o costumado mercado quinzenal, o qual esteve bastante concorrido, sendo o numero de tranzações feitas avultadissimo.

Entregue ao poder judicial foi Ana Alves da Rocha, por se dizer que foi quem poz fogo a casa que ha pouco tempo ardeu na rua 62 desta praia. Depois de presa e de feitas as respectivas averiguações, e por se achar em contradicção foi que a entregaram ao poder judicial afim de ser punida.

Sociedade Propaganda de Portugal — A instancias da Camara Portugueza de Comercio, Industria e Arte, de S. Paulo, e por achar justissimo que se faça alguma coisa neste sentido, a Sociedade «Propaganda de Portugal», deliberou representar de novo ao Governo, pedindo que se estabeleça quanto antes uma carreira de navegacão portugueza para o Brazil.

A Sociedade «Propaganda de Portugal» mandou preparar

duas publicações tão sucintas e claras quanto possivel, sobre as termas e praias de Portugal, que espera venham a tempo de poderem ser distribuidas este ano. A relativa ás Termas está a sair do prelo, e a das praias tem o original já muito adiantado.

Sardinha — A pesca da sardinha na nossa costa tem sido muito abundante, o que é um grande beneficio para as familias deste concelho, devido á enorme carestia dos generos que tanto lhes atribula a vida.

O Ideal Vareiro — Acaba de completar dois anos de existencia este nosso colega de Ovar.

Ao «Ideal Vareiro», que suspenso temporariamente a sua publicação por causa da crise do papel, envia a «Gazeta de Espinho» o seu cartão de felicitações.

Trovas do Povo — Aos nossos estimados leitores e leitoras, recomendamos este livro, um volume que deve figurar em todas as estantes como um dos melhores elementos para se definir o caracter amoroso do nosso povo.

As «Trovas do Povo» são coligidas por João do Minho, com um anteloquio do dr. Campos Monteiro, e tem a vantagem de dar a conhecer as trovas como o povo as canta.

Contem 248 paginas com capa ilustrada, e todos os pedidos devem ser feitos aos «Armazéns Grandela» onde só se vende.

Comunicado

Eu abaixo assinado Carlos Dias Pereira, casado, proprietario, deste concelho de Espinho, venho em defeza propria e da verdade esclarecer ao povo de Espinho, os motivos da causa havida entre mim e o meu inquilino sr. Antonio Lacerda.

Quando da minha ida para o Brazil, em 1911, deixei de arrendamento áquele dito sr. o meu predio situado na rua Dezenove desta praia, predio onde aquele sr. tem o seu estabelecimento comercial, arrendamento principiado em 1 de Janeiro de 1912 e que terminava em 31 de Dezembro do corrente ano.

Era de 420\$00 o arrendamento e por motivos da guerra aquele sr. pediu-me que lhe fizesse um abatimento no preço da renda, ao que eu acedi durante 33 mezes á razão de 5\$00 por mez o que perfaz a quantia de 165\$00.

Por isto podem ver todos e o sr. Lacerda a minha generosidade para com aquele sr.

Chegando eu em Maio do ano passado novamente a Espinho, e necessitando dum casa para habitar com minha familia, naturalmente preferiria a minha casa a qualquer outra, alugando-me ele os altos do referido predio á razão de 210\$00 por ano, que é metade da renda de todo o predio.

Isto passou-se em Maio e pouco tempo depois aquele sr. disse que, visto o arrendamento dele terminar no fim de cada ano, deveria tambem terminar em Dezembro o tempo porque eu pagava metade da renda anual, quando é certo que em Maio tinhamos combinado que

Armazem de Vinhos Finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida Junior & Irmão — ESMORIZ

PASSATEMPO

Concurso charadístico de 1918

42.^a Em verso

(A ti... pelo nosso amor)

Já pensei um dia querida, em *descrever*—2.
A triste historia do nosso amor;
Pinta-la sob o aspecto da mais negra *côr*,—2
Dizer tudo que nos allige e faz sofrer!

Mostrar ao mundo que assim não é viver,
Que mais se ama quanto maior é a dôr,
É por fim, dizer num supremo clamôr
Que viver sem ti era logo feneceer.

Mas ao tentar fazê-lo, de repente,
Passam-me saudosas pela mente,
Felicidades que outrora nos deu Deus.

E não o faço, quem sabe, por pensar,
Que mesmo assim sou tão feliz em te amar
Como a ave que voa no azul dos ceus!

JOSILMAR.

43.^a Por entre as trevas d'uma noite escura,
Via-se um vulto, passo a passo andando.
Era uma Venus, uma *mulher* pura,—2
Que a vida emfim, ia procurando.

Porê, sem contentar seu desejo,
Arranca uma *planta*, linda flôr,—2
Que jazia num êrmo logarejo...
Cuidando assim distrair sua dôr.

Mas essa dôr, forte, dilacerante,
Que o alvo peito lhe fazia arfar,
Deu-lhe morte horrenda, martirisante.

Passados anos, naquele logar,
Uma planta nasceu tão deslumbrante
Que o orbe não se cansa de adorar.

MOIRA CIVORT.

44.^a (A ti...)
Amas-me? isto é, não me parece,
Mediante o que vejo no conchego amado—1
Do teu olhar, onde empalidece,
Um vislumbre de amor immaculado!

Quiz eu têr, num momento assegurado
Esse affecto que hoje me enlouquece,
Por tua bôca, p'ra que ela me dissesse
Se serei feliz na *veste* d'um desgraçado—2

Diz-me: para que viver nesta tristeza
Que causa um riso ironico ao mundo
Tendo n'alma estúpida incerteza?...
De que serve viver nesta amargura?
Ou corresponde ao meu amor profundo,
Ou abre o portal á minha sepultura!

J. C. RIBEIRO.

45.^a Como é belo e risonho
O porvir do namorado!
A vida parece um sonho
Com pena de ser acordado—1

Vê tudo *côr* de rosa,
Sob um prisma dourado,
Como a fresca mariposa,
Quando nota que é amado—1.

Até que o laço matrimonial—1
O prende ao ente adorado
Co' o acto cerimonial.

E então todo contente
Um habito de carnaval
Oferece á noiva de presente.

ADONIS.

46.^a (Ao colega J. C. Ribeiro)
Este homem, é um santo,—1
Por ter tão bom coração:
—E' homem que usa o manto—2
Que está em *preparação*.

BISMARCK (PORTO)

47.^a (A Toreense Castor)

Na deveza, o melro cantava—2
A sua perpetua canção,
Enquanto a mulher resava—3
A doce e mistica oração.

FLAVIO.

48.^a Outrora, mimosa flôr,—2
A minh'alma apaixonada,
Folgava, louca d'amor,—2
Ao ver-te, mulher amada!

MAGICAS.

49.^a Logogrifo
Toda a ventura esfuzia
Para que a folgança o ajude,
Quando o povo esperto ou rude—2,7,8,9.
Festeja uma romaria.

Ha descantes, ha folia,
Já que o sol, com magnitude,
Paira e dá vida e saude,—5,2,3,4.
Pondo vigor na alegria.

Tudo dança, folga e canta,
E até faz entontecer—9,3,4,3.
A afeição que a dor quebranta;—1,6,7,9.

Pois raparigas se fel
Parecem, nesse prazer,
Ter o diabo na pele.

FREIDANK (ARCOS)

50.^a Enigmas

Jurava Antonio a Leonor,
Cheio de lubrico ardor,
Eterna, pura afeição:
E em prosa e gestos d'amor,
Só transpirava paixão...

Leonor um dia,—oh, pecado!
Cedeu-lhe o pomo vedado...
E, em paga do mimo belo,
Antonio ficou gelado
Qual gelado caramelo!

Comeu, gosou, resoluto,
Do lindo vedado fruto,
Até quedar satisfeito...
Depois do que—feio bruto!...
Nunca mais lhe rendeu preito.

Nô Romeu com sanha ardente,
Hoje tudo ferra o dente,
Muita gente se escarniça,
Pois ignora muita gente,
Que..... (?)

RAIO.

51.^a Sou apelido e sou planta
Para ferir sempre pronta;
Sou frutifera e daninha,
Pego no pé e na ponta.

ROSITA.

52.^a Em frase
Dei nota que na lingua e na gordura do Antonio
ha maldade, visto que para enganar fala
mansamente.—1-1-1-2

ZÉ PIMPOLHO.

53.^a (Rebribuição a Moira Civort)
Apezar de estar *latente* decifrei. Não tema que
perca o premio do concurso, porque o caminho
que trilho, é que me conduzirá á victoria neste
campeonato.—1-2

JOSILMAR.

54.^a «A Flavio»
Sei que é bom decifrador; por isso, sem demora,
oferecer-lhe-hei uma ave se decifrar esta charada.—2-2

TORENSE CASTOR.

55.^a Esta planta, tome nota, é fértil nos vasos da
loja maçonica.1-1-2.

ETERNOS.

mais empenho foi em incomodar-me e incompatibilisar-se comigo, o que na verdade conseguiu.

A conclusão a tirar da narração destes factos, que proveo com documentos e testemunhas, cada um que as faça de per si, pois eu simplesmente desejo narral-os tais quais são, deixando a sua critica ao criterio de cada um.

Espinho, 6 de Junho de 1918.

(a) Carlos Dias Pereira.

ANUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Na comarca da Feira, correm editos de trinta dias citando Antonio Casaleiro, soldado expedicionario em França e Antonio de Oliveira Brandão, soldado em parte incerta, ambos de Espinho, para assistirem a todos os termos do inventario orfanologico por obito de Antonio de Oliveira Brandão, daí e deduzirem os seus direitos, querendo.

Feira, 29 de abril de 1918.

O escrivão,

José Candido Marques de Azevedo.

Verifiquei a exactidão.

José de Barros e Souza.

Professora de piano

Senhora com uma esmerada educação e habilitada, lecciona piano, português e francez.
Rua Vinte e dois, n.º 104—Espinho.

Rendas de Bilros

Ensinam-se todos os trabalhos em bilros, nos dias uteis, das 15 ás 17 horas, até ao fim do proximo mez de Outubro, na rua do Passeio Alegre n.º 94.

Para mais esclarecimentos—
CASA HESPANHOLA—Rua Bandeira Coelho n.º 129.

ESPINHO

ACQUAVIVA

E' o titulo de mais um opusculo que acaba de publicar a *Livraria Civilização* da série do erudito escritor portuguez—Bazilio Teles.—Neste opusculo faz-se a critica da *Nota* do presidente Wilson.

Sola e cabedaes

e todos os artigos proprios para sapataria (Por junto e a retalho)

Vende-se na

SAPATARIA MATIAS

ESPINHO

DINHEIRO

Empresta-se

sobre objectos de ouro, prata, brilhantes, papeis de credito, roupas, etc. na

CASA DE PENHOES

— DE —

Joaquim Rodrigues dos Santos Capela

Rua 21, n.º 26 — ESPINHO

(PROXIMO AO CINEAMATOGRAPHO)

Manual de Discursos, Brindes e Saudações

POR

J. PENHA COUTINHO

Arte de falar em publico com elegancia e correccão. Discursos para anniversarios, casamentos e funeraes de parentes, amigos, chefes e colegas; inauguração de escolas, exames, festa da arvore, associações, pôsse de juntas e de camaras e os respectivos agradecimentos; brindes e saudações em varios generos e para diferentes actos, etc.

Um elegante volume 230 réis; enc. 360 réis

A' venda em todas as livrarias Pedidos ao editor

FRANCISCO SILVA

Livraria do Povo
Rua de Bento, 216-B—Lisboa.

Biblioteca do povo

Acaba de sahir:

J. M. SOUSA PEREIRA

Docceiro Moderno

O mais moderno e completo tratado de confeitaria, pastelaria e doçaria, contendo centenas de receitas antigas e modernas. Um grosso volume com perto de 800 paginas, 800 reis.

LIVRARIA NEVES—Editora

Joaquim de Silva Neves

Rua Candido dos Reis, n.ºs 44-48 e 58-64
COIMBRA

Tem á venda: Livros de Direito, e outros; musicas para piano e canto; figurinos; artigos de papelaria e perfumaria; tabacos, etc. Trata de negocios referentes á Universidade e Liceu.

Envia catalogos a quem os pedir.

Endereço telegrafico:

Livraria Neves—Coimbra

A CAMPONEZA
Manoel Rosado
ESPINHO

Casimiras
Armures
Flanelas
Riscados

Gravatas
Guarda-soes
Cachetés
etc

SORTIDO COMPLETO

ECONOMIA E BOM GOSTO

os 210\$00, que eu lhe pagaria ou descontaria na renda seria pelo praso dum ano, que portanto deveria findar simplesmente em maio do ano corrente. Nem mesmo outra coisa se pode conceber, pois se em Maio eu principiava por pagar ou descontar metade da renda dum ano, só um ano depois deveria terminar esse contracto.

Assim foi estando até Maio na casa por de direito me parecer e suportando as inconveni-

encias daquele sr., que não correspondiam ao bem que eu lhe tinha feito, quando lhe mandei o dinheiro dum mez, que não quiz receber como já tinha feito quando do dinheiro da renda do ano que lhe mandei pelos srs. Lourenço e Martins d'Almeida, que a principio também não recebeu e propalando que eu lh'o estava devendo.

Por fim sempre recebeu o dinheiro do ano, mas o do mez

nunca quiz receber senão agora depois de terminada a questão.

Como repito ao sr. Lacerda dizer na sua petição em juizo que eu tinha entrado nos altos do predio por tolerancia da sua pessoa, ficam todos vendo que a tolerancia foi por um arrendamento verbal, por tempo que eu paguei generosamente pelo preço que se combinou, o que provo com recibos e testemunhas.

No que o sr. Lacerda teve

Hotel do Porto - - ESPINHO

Magnificamente instalado em um palacete da Avenida 8 e 31 em frente ao caminho de ferro e a dois minutos da estação e da praia de banhos.

Belos aposentos, sala de visitas com piano, sala de jantar com mesas pequenas, iluminação elétrica e bom tratamento.
A proprietária—**VIUVA PERES.**

Casa Damas

1—2, PRAÇA CARLOS ALBERTO, 3—4
Porto

Importante estabelecimento de mercearia e confeitaria. Importação directa de todos os generos estrangeiros, dos quaes tem grande sortido, assim como dos nacionaes, que vende por preços razoaveis, fazendo grandes descontos aos revendedores.

Especialidade em vinhos verdes, tinto espumante, e branco das suas propriedades do Minho.

Telefone n.º 300 — Telgramas: CASADAMAS

Dr. José Salvador **Dr. Hernani Barrosa**

Doenças dos olhos e das vias
urinarias

CLINICA GERAL
DAS 10 ÀS 14 HORAS

Rua do Passeio Alegre, 34 —
ESPINHO

Doenças pulmonares
e da nutrição

CLINICA GERAL
DAS 14 ÀS 18 HORAS

Consultorio: Rua de Sá da
Bandeira, 405, 1.º — Porto.

Cervejaria Gelo

Ernesto Alves de Castro

134, Rua Bandeira Coelho, 138

ESPINHO

Unica casa da praia onde se encontra a deliciosa cerveja
Cristal, gelada, servida a copo.

Sortido de tabacos e bebidas finas

Café e Bilhares.

Casa Angelica

— DE —

João da Silva Martins

Rua Bandeira Coelho, 94-96 — ESPINHO

Rendas, miudezas e artigos de bordar, sedas, setins, veludos, tules e galões, botões de fantasia. MEIAS FINAS e piugas. Algodões e panos para forrar, Espartilhos, oculos, lunctas e mais artigos de novidade. — **Preferir esta casa**

Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108 — **Espinho**

HOSPEDARIA FEIRENSE

Praça da Republica

(em frente ao edificio da camara)

VILA DA FEIRA

Estabelecida numa das melhores casas da Vila, com magnificas salas de meza e quartos, a

HOSPEDARIA FEIRENSE

acha-se habilitada a fornecer, em boas condições de preço, almoços, jantares e lunchs nos seus aposentos e para fóra. Contratos para banquetes.

RECEBE HOSPEDES PERMANENTES

Sapataria Pinho

— DE —

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos
e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223

Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Hotel e Restaurante**CAFÉ CHINEZ**

— DE —

FERNANDO LAGO & C.ª

Praia d'Espinho
(PROXIMO À ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Sapataria Prata

Nesta moderna officina, á rua 18 desta praia, n.º 193, executam-se todos os trabalhos de calçado para homem, senhora e creança, desde os mais simples aos mais luxuosos modelos, bem como em calçado de borracha, que é uma das suas especialidades.

Os preços são modicos e ninguém deve deixar de visitar esta sapataria.

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Fotografia

CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA
MEDALHAS, PERFEITOS E
- ETERNOS

Retratos em porcelana.

Retratos reclame desde \$50.

Ampliações inalteraveis
desde 2\$00.

**BIJOU DA MODA**

Atelier de chapaus e vestidos

— DE —

Arminda de Carvalho

Rua Bandeira Coelho, 73

ESPINHO

Neste estabelecimento executam-se com a maxima prontidão e rapidez todos os trabalhos proprios da sua especialidade.

**Confeitaria Quintas**

Quintas & Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, hebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fambre, vinhos finos, aguas mineraes.

Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho.*

PREÇOS DO PORTO

Antiga Alquilaria Loureiro

Francisco Pinto Loureiro & Irmão

Trens de aluguer. — Chamadas a toda a hora.

Rua 22 — Espinho

W. EX.ª não quer deixar de ser pessoa de bom gosto? Quer vestir com elegancia e barato?

Vá á Alfaiateria Lacerda,
Rua Bandeira Coelho — Espinho

Todos preferem esta casa, pois ali encontram sempre um grande sortido de gravatas, bengalas, chapéus, perfumarias, camisas, tudo de um requintado bom gosto.

Quereis um relógio bem concertado?

Ide á rua Bandeira
Neiva n.º 41

Nesta casa tambem se efectuam transações sobre valores.

O Proprietario,

Augusto dos Santos Capela

ESPINHO

Bazar Central da Avenida

FILIAL DO "BON MARCHÉ,"

— DE —

Alfredo Ribeiro Baião

Avenida 8, N. 124 — ESPINHO

Grande sortido em brinquedos para crianças. Lembranças com dizeres e vistas da praia. Artigos de fantasia para homens, senhoras e crianças, figuras biscuit e jarras, solitarios e muitos outros artigos de toilette. Perfumarias nacionais e estrangeiras, etc. etc.

Os melhores
Pós de Talco
São os da FABRICA
Talcum Puff & C.ª
E. U. da America
À venda
nas boas casas

Casa Sport

BARBEIRO,
CABELEIREIRO
E
CALISTA

ESMERO,
SERIE-
DADE
E
LIMPEZA

FRANCISCO
ANTONIO
ALVES

RUA 19,
72 e 74

ESPINHO

"Gazeta de Espinho,"

(Concurso Charadistico)

Correspondente ao N.º 5 em 9 de Junho de 1918

Contem decifrações

Nome

Cigarros do Pará

Marcas 16 de Novembro e Caporal da Casa de Riscas são os mais deliciosos.

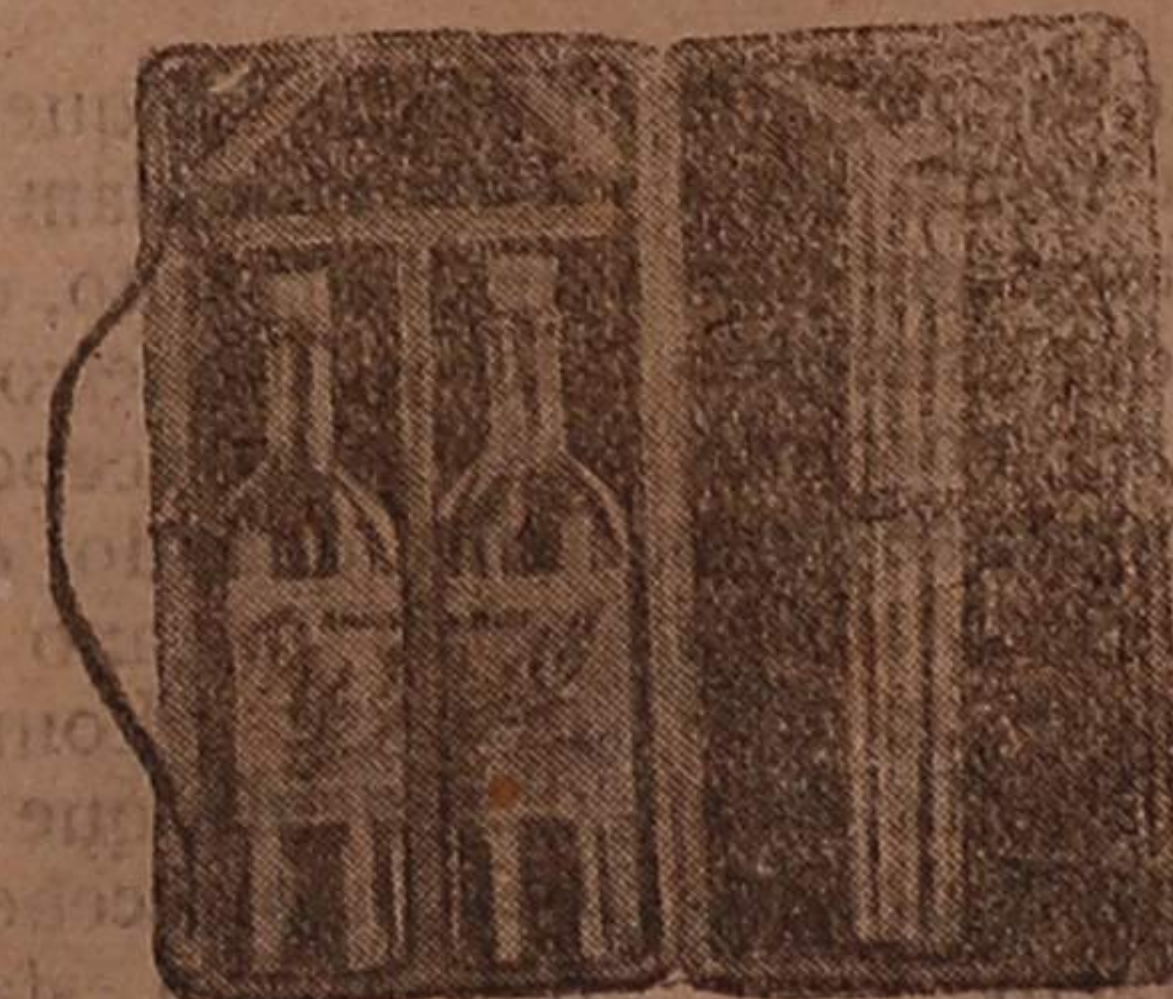
Charutos da Bahia, marcas da minha casa, são os preferidos. Pedidos a FIRM. BORGES—24, Rua das Flores, LISBOA.

Acham-se á venda em Espinho no estabelecimento do sr. Joaquim de Oliveira Reis.

Analise Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA